REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA ÀS MULHERES EM IDADE FÉRTIL QUE FAZEM USO DE CONTRACEPTIVOS HORMONAIS ORAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE IMPORTANCE OF PHARMACEUTICAL COUNSELING FOR WOMEN OF CHILDBEARING AGE USING ORAL HORMONAL CONTRACEPTIVES: AN INTEGRATIVE REVIEW

Ciências da Saúde • 27/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/795686774

Amanda Melo de Sousa[1]

Clara Fernanda Alves Magalhães[2]

Francisca Roberta Laurentino Veras[3]

Neirigelson Ferreira de Barros Leite[4]

Almiro Mendes da Costa Neto[5]

RESUMO

A orientação farmacêutica constitui uma estratégia importante para promover o uso seguro e racional dos contraceptivos hormonais orais entre mulheres em idade fértil. Este estudo tem como objetivo investigar o consumo desses contraceptivos identificando o perfil das usuárias, os principais métodos utilizados, as dificuldades enfrentadas, os aspectos relacionados à adesão e a importância da orientação farmacêutica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde e em suas bases de dados indexados, utilizando descritores relacionados à temática nos idiomas português e inglês. Foram selecionados 11 artigos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Os resultados evidenciam diferenças no consumo relacionadas a características sociodemográficas e ao acesso aos serviços de saúde, além de dificuldades associadas ao esquecimento de doses, ao uso incorreto, às dúvidas sobre reações adversas e às possíveis interações medicamentosas. Também foram identificadas fragilidades nas práticas educativas e na comunicação entre profissionais de saúde e usuárias, ressaltando a necessidade de ampliar o acesso a informações confiáveis. Nesse contexto, destaca-se a atuação do farmacêutico na educação em saúde, no esclarecimento de dúvidas, na orientação sobre a utilização adequada dos contraceptivos e na promoção do uso racional desses medicamentos. Conclui-se que a orientação farmacêutica contribui para qualificar a assistência à saúde reprodutiva, favorecer escolhas conscientes e fortalecer a autonomia das mulheres por meio de um cuidado individualizado e seguro.

Palavras-chave: Orientação farmacêutica; Contraceptivos hormonais orais; Saúde da mulher; Planejamento reprodutivo; Adesão ao tratamento.

ABSTRACT

Pharmaceutical guidance serves as an important strategy for promoting the safe and rational use of oral hormonal contraceptives among women of reproductive age. This study aims to investigate the consumption of these contraceptives by identifying the profile of users, the primary methods employed, the challenges encountered, factors related to adherence, and the significance of pharmaceutical guidance. This is an integrative literature review, conducted through searches in the Virtual Health Library and its indexed databases, using descriptors relevant to the topic in both Portuguese and English. Eleven articles that met the established inclusion criteria were selected. The results reveal variations in consumption linked to sociodemographic characteristics and access to healthcare services, as well as challenges such as missed doses, incorrect usage, concerns regarding adverse reactions, and potential drug interactions. Furthermore, shortcomings were identified in educational practices and communication between healthcare professionals and users, underscoring the need for broader access to reliable information. In this context, the role of the pharmacist is highlighted—specifically in health education, addressing questions, providing guidance on the proper use of contraceptives, and promoting the rational use of these medications. It is concluded that pharmaceutical guidance contributes to enhancing reproductive healthcare, fostering informed decision-making, and strengthening women's autonomy through individualized and safe care.

Keywords: Pharmaceutical guidance; Oral hormonal contraceptives; Women's health; Reproductive planning; Treatment adherence.

1. INTRODUÇÃO

O Planejamento Reprodutivo (PR) é reconhecido pelo Ministério da Saúde (MS) como um direito fundamental das mulheres e das famílias, garantindo autonomia para decidir sobre o exercício da sexualidade e os processos reprodutivos. Segundo o MS, “a contracepção é um direito das mulheres e das famílias. Para ser, de fato, uma escolha consciente, é importante que todos tenham acesso a informações confiáveis e acesso aos métodos contraceptivos disponíveis”. A mesma fonte reforça que “as políticas públicas visam garantir à população a autonomia sobre o exercício da sua sexualidade e de seus processos reprodutivos, decidindo livremente se querem ou não ter filhos, como e quando tê-los” (Brasil, 2023a).

Em consonância com as diretrizes do MS, a Nota Técnica nº 31/2023 destaca que a oferta de métodos contraceptivos deve ser contínua e acompanhada de orientação adequada, garantindo o direito de escolha informada e o uso racional dos medicamentos. Nesse contexto, o uso de contraceptivos hormonais vai além de uma medida de controle da fertilidade, configurando-se como um instrumento de promoção da autonomia feminina, do exercício consciente da saúde reprodutiva e do fortalecimento das políticas públicas voltadas à equidade e ao bem-estar das mulheres (Brasil, 2023b).

Entre os métodos disponíveis, os contraceptivos hormonais como pílulas, injetáveis, adesivos e implantes destacam-se por sua ampla utilização, eficácia e disponibilidade no sistema de saúde (Silva *et al.*, 2019; Santos, Lima, Oliveira, 2021). No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS), desempenha papel estratégico na oferta de métodos contraceptivos, seguindo as diretrizes da Política Nacional de

Planejamento Reprodutivo (Brasil, 2013). Essas unidades têm como missão não apenas disponibilizar os medicamentos, mas também orientar e acompanhar as usuárias quanto ao uso correto, aos possíveis efeitos adversos e às indicações mais seguras para cada perfil de paciente, segundo Oliveira *et al.* (2020).

Vale ressaltar que o uso irracional destes fármacos, principalmente entre as usuárias adolescentes e jovens, pode ocasionar sérios problemas como doenças coronarianas, malformações fetais e gravidez não planejada. Além do desconhecimento das inúmeras substâncias que ao serem usadas junto com os Contraceptivos Orais (COs), são capazes de interferir na ação dos mesmos, como por exemplo, antimicrobianos, anticonvulsivantes, antifúngicos, tabaco, álcool, alguns fitoterápicos e alimentação (Silva; Lima, 2014).

Apesar disso, diversos desafios persistem no consumo de contraceptivos hormonais. Entre eles, destacam-se a descontinuidade do uso, o esquecimento frequente das doses, a automedicação, os efeitos adversos não monitorados e a falta de acompanhamento clínico regular (Costa *et al.*, 2018; Gonçalves; Pereira, 2022). Além disso, fatores sociais, culturais e educacionais influenciam diretamente na escolha e adesão ao método, refletindo em altas taxas de gestações não planejadas, especialmente entre adolescentes e jovens adultas (Martins; Rocha, 2017).

Essas problemáticas evidenciam a necessidade de estudos que analisem o consumo de contraceptivos hormonais no âmbito da atenção básica (AB), a fim de compreender não apenas os padrões de uso, mas também os fatores que interferem na adesão e continuidade do tratamento. Tal compreensão é fundamental para subsidiar estratégias de educação em saúde, qualificação da

assistência farmacêutica e fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde da mulher (Brasil, 2018; Oliveira *et al*., 2020).

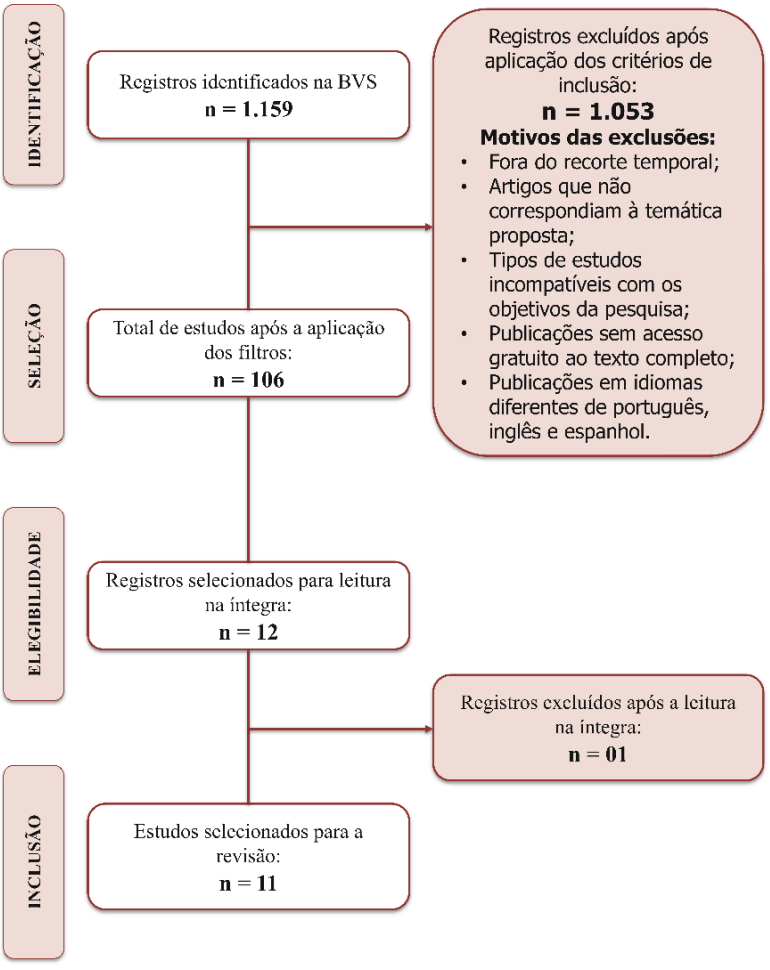
Assim, este trabalho teve o objetivo de investigar o consumo de contraceptivos hormonais por mulheres em idade fértil (MIF), identificando o perfil das usuárias, os principais métodos utilizados, as dificuldades enfrentadas, os aspectos relacionados à adesão e a importância da orientação farmacêutica. Com isso, o estudo contribuiu para a promoção de um cuidado mais humanizado, seguro e eficaz no âmbito da saúde reprodutiva.

2. METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como uma revisão integrativa da literatura. A busca ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e em seus sites indexados. As palavras-chave utilizadas seguiram a descrição dos termos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS); nos idiomas português e inglês; sendo eles: contraceptivos hormonais orais; planejamento reprodutivo; orientação farmacêutica; anticoncepção e saúde da mulher; Para a realização da busca integrada; utilizou-se o operador booleano “AND”; combinando os descritores aos pares; A análise dos títulos de todos os trabalhos permitiu identificar e remover as duplicatas; Os critérios de inclusão compreenderam publicações científicas; dissertações de mestrado e teses de doutorado; redigidas em português; inglês e espanhol; com texto completo disponível gratuitamente.*on-line*. A seleção abrangeu estudos originais, revisões teóricas, análises de caso, relatos práticos, pesquisas descritivas e observacionais, além de ensaios controlados, desde que relacionados ao tema estabelecido.

Considerando a especificidade do assunto e a necessidade de referências recentes, o recorte temporal contemplou trabalhos acadêmicos publicados nos últimos cinco anos, com acesso integral e gratuito, desde que pertinentes à temática proposta. Quanto aos critérios de exclusão, não foram considerados os estudos que não correspondiam à questão orientadora da investigação, as pesquisas duplicadas em diferentes fontes de dados, os trabalhos sem acesso gratuito ao texto completo, bem como as análises realizadas em animais ou os ensaios laboratoriais.

Figura 1. Fluxo da seleção dos artigos.



Fonte: elaborado pelos autores (2026)

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS

Após a realização da pesquisa nas bases de dados, foram selecionados 11 artigos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Esses artigos foram organizados e analisados, sendo categorizados de acordo com título, ano, autores, local de publicação e principais resultados.

Quadro 1. Caracterização dos artigos selecionados segundo título, autores, ano, local de publicação e principais resultados.

TÍTULO	ANO/ AUTORES	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Construção e validação de instrumento sobre o uso de anticoncepcional hormonal oral	Santos *et al.* (2021)	Revista Cuidarte	Desenvolveu e validou um instrumento de 34 questões para avaliar conhecimentos, atitudes e práticas relacionadas aos anticoncepcionais hormonais orais, com Índice de Validade de Conteúdo de 0,86.
Só engravida quem quer? Práticas educativas nas ações de planejamento reprodutivo	Teodoro *et al.* (2021)	Saúde e Pesquisa	Identificou fragilidades nas práticas educativas de planejamento reprodutivo, incluindo dificuldades de orientação, desmotivação profissional e necessidade de capacitação e educação permanente.
Uso de contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das	Trindade *et al.* (2021)	Ciência & Saúde Coletiva	Identificou que 34,2% das mulheres em idade reprodutiva analisadas utilizavam contraceptivos hormonais orais. O uso apresentou diferenças

mulheres brasileiras			relacionadas à área de residência, à posse de plano de saúde, à raça/cor e à escolaridade.
Barriers and facilitators to implementing pharmacistprovided comprehensive medication management in primary care transformation	Pestka *et al.* (2022)	American Journal of Health-System Pharmacy	O artigo aborda a importância da atuação do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde, ressaltando sua participação junto à equipe multiprofissional no acompanhamento dos pacientes, na avaliação da farmacoterapia e na identificação de problemas relacionados aos medicamentos.
La automedicación con anticonceptivos orales e inyectables en mujeres en edad fértil: resultados de un plan piloto	Rodríguez Tapia (2022)	Más Vita	Apontou a ocorrência de automedicação com contraceptivos orais e injetáveis, associada a fatores sociais, econômicos e culturais, além de dificuldades na busca por orientação profissional.
Influência da utilização de métodos contraceptivos sobre as taxas de gestação não planejada em mulheres brasileiras	Wender, Machado e Politano (2022)	Femina	Observou que 62% das participantes relataram pelo menos uma gestação não planejada. A ocorrência esteve relacionada à ausência de contracepção, à falha do método ou ao uso incorreto.
O impacto do uso de métodos contraceptivos	Caliman *et al.* (2023)	Femina	O estudo identificou que os contraceptivos hormonais orais podem

orais na função sexual de mulheres em idade reprodutiva			apresentar impacto negativo na função sexual feminina, com diferenças nos domínios desejo sexual, satisfação e dor. Os autores também destacaram a importância do conhecimento dos profissionais de saúde sobre os métodos contraceptivos para oferecer orientações adequadas às mulheres.
Uso de contraceptivos por mulheres atendidas por Unidade Básica de Saúde Fluvial em localidades rurais na Amazônia	Andrade *et al.* (2025)	Ciência & Saúde Coletiva	Destacou a importância da assistência em saúde reprodutiva em comunidades rurais amazônicas e a contribuição do farmacêutico para a continuidade do fornecimento de contraceptivos e o planejamento reprodutivo.
Compreensão da recorrência da gravidez na adolescência: abordagem qualitativa com o Arco de Maguerez	Moreira *et al.* (2025)	Revista Psicologia, Diversidade e Saúde	Identificou dificuldades relacionadas ao uso correto dos contraceptivos, como esquecimento de doses e utilização inadequada, entre fatores associados à recorrência da gravidez na adolescência.
Reações adversas e interações medicamentosas dos anticoncepcion	Oliveira *et al.* (2025)	Revista Enfermagem Atual In Derme	Evidenciou dúvidas sobre reações adversas e interações medicamentosas, incluindo preocupações com ganho de peso,

ais hormonais: percepção de mulheres			retenção de líquidos e riscos circulatórios.
Conhecimento da população feminina frente ao uso de anticoncepcionais	Pinheiro *et al.* (2026)	Cadernos Cajuína	Identificou lacunas no conhecimento das mulheres, falhas na comunicação com os serviços de saúde, dificuldades de acesso e dúvidas sobre efeitos adversos.

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

3.1. Perfil das Usuárias e Consumo de Contraceptivos Hormonais Orais

Trindade *et al.* (2021), realizaram um estudo com 17.809 mulheres que estavam em idade fértil de 18 a 49 anos, sendo que 34,2% das mulheres utilizavam o método de contraceptivo hormonal oral. Esse resultado demonstra a relevância da contracepção oral no cenário nacional. O estudo também identificou diferenças no uso dos métodos conforme características sociodemográficas, como zona de moradia, plano de saúde, cor da pele/ raça e nível de escolaridade. Isso evidencia as desigualdades no planejamento reprodutivo, pois de acordo com os autores, no Brasil, a alta queda da taxa de fecundidade ocorreu primeiro entre as mulheres que tinham maior nível de escolaridade e que habitavam na zona urbana.

Rodríguez Tapia (2022), relatou em seu estudo, que 94% das mulheres entrevistadas sofrem influência religiosa, sendo que 69% delas se identificaram como católicas. Assim como, evidenciou que 31,6% das mulheres em idade fértil, se automedicam por medo ou

vergonha de frequentar um centro de saúde e a tendência a evitar consultas médicas.

O estudo de Wender, Machado e Politano (2022), demonstra que, 62% das mulheres avaliadas relataram ter vivenciado pelo menos uma gestação não planejada, com maior prevalência entre as mulheres de 15 a 25 anos e que são usuárias do sistema público de saúde. Para elas, aspectos como não uso, falha ou uso incorreto, foram as principais justificativas para a ocorrência das gestações não planejadas. Como o estudo avaliou diferentes métodos contraceptivos, esses resultados não podem ser atribuídos exclusivamente às pílulas hormonais.

Caliman *et al*. (2023), investigou os possíveis impactos dos métodos contraceptivos orais no desempenho sexual e na qualidade de vida das mulheres em idade reprodutiva. Dentre as participantes estão, as de etnia branca, heterossexuais, bissexuais, as tinham o terceiro grau incompleto, estudantes da área de saúde e estudantes da área de humanas.

Além do perfil e do consumo, também é importante considerar o conhecimento das mulheres sobre o método escolhido. Santos *et al*. (2021) desenvolveram e validaram um instrumento para avaliar conhecimentos, atitudes e práticas relacionados ao uso de anticoncepcionais hormonais orais. A contribuição desse estudo está na possibilidade de avaliar o que as usuárias sabem e como utilizam esses medicamentos. No entanto, por se tratar de uma pesquisa metodológica, seus resultados não permitem afirmar que todas as mulheres apresentam falta de conhecimento sobre os anticoncepcionais.

3.2. Dificuldades de Uso e Fatores Relacionados à Adesão aos Contraceptivos Hormonais Orais

Oliveira *et al.* (2025), em sua pesquisa aponta que o método que predominante foi o anticoncepcional hormonal oral, que para os autores, possui elevada segurança quando são utilizados corretamente. No contexto de efeitos adversos, as participantes deram ênfase para aumento de peso corporal, retenção hídrica e doenças circulatórias, como trombose e varizes. Quando questionadas sobre as interações medicamentosas, algumas se referiram que o uso de antibióticos reduz a eficácia do anticoncepcional.

Em relação às dificuldades de utilização dos métodos contraceptivos, Moreira *et al.* (2025), em sua pesquisa com mulheres que, durante a adolescência, tiveram dois filhos ou mais, evidenciaram o esquecimento da pílula, como o mais recorrente, consequentemente, o uso incorreto.

Bem como, também identificaram lacunas no conhecimento sobre a prevenção da gravidez antes do início da vida sexual, evidenciando que algumas participantes não utilizavam métodos contraceptivos nas primeiras relações. Esse achado demonstra que as dificuldades relacionadas à contracepção não se restringem à utilização diária dos anticoncepcionais orais, mas também envolvem o conhecimento prévio sobre os métodos disponíveis e sua utilização.

Já Oliveira *et al.* (2025), destacam as dúvidas das participantes sobre os efeitos adversos e as possíveis interações medicamentosas, Moreira *et al.* (2025), evidencia as complicações cotidianas, como o esquecimento das pílulas e a utilização incorreta. Oliveira *et al.*

(2025), também fala sobre as dificuldades da falta de disponibilidade dos métodos contraceptivos no SUS e a dificuldade de acesso. Os autores destacam que esses fatores contribuíram para que as mulheres tivessem gestações não planejadas.

Por outro lado, os autores também observaram situações de gravidez não planejada após a suspensão ou substituição do método, associadas à falta de informações sobre os cuidados necessários durante essa transição.

Caliman *et al.* (2023) fez uma análise e identificou diferenças nos domínios desejo sexual, satisfação e dor entre as mulheres que utilizavam métodos contraceptivos e aquelas que não os utilizavam. Os autores evidenciaram que os anticoncepcionais hormonais orais têm um impacto negativo na função sexual feminina como diminuição na libido e problemas como dispareunia.

3.3. Orientação Farmacêutica e Promoção do Uso Seguro dos Anticoncepcionais Hormonais Orais

Rodríguez Tapia (2022), investigou a automedicação com contraceptivos orais e injetáveis, predominantemente a idade entre 16 e 22 anos, que praticam a automedicação irresponsável. De acordo com a autora, fatores sociais, econômicos e culturais desempenham um papel importante em relação a esse tema.

Teodoro *et al.* (2021), fizeram uma pesquisa com 20 pessoas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Os profissionais da UBS demonstraram desmotivação em relação as iniciativas da educação em saúde, pois acreditam que as usuárias só participam das ações pensando algo em troca, como lanches e brindes.

Como também, os autores apontaram que envolvem dificuldades sobre à capacitação insuficiente dos profissionais sobre anticoncepção, bem como, o desinteresse em estimular e esclarecer as usuárias sobre o método mais adequado. Além disso, os entrevistados relatam obstáculos quanto à carência de ações de educação em saúde, o estudo evidencia que é necessário o profissional criar situações positivas, que atendam as especificidades e singularidades das usuárias.

Do mesmo modo, Pinheiro *et al*. (2026), avaliaram e identificaram falhas na comunicação entre os profissionais de saúde e as usuárias. Embora algumas participantes tenham relatado receber orientações sobre os métodos contraceptivos, outras afirmaram não ter recebido nenhuma informação. O estudo também identificou dificuldades de acesso aos anticoncepcionais e dúvidas relacionadas aos seus efeitos colaterais.

Em seu estudo, Oliveira *et al*. (2025) fez uma pesquisa com algumas mulheres, e na percepção delas, o uso de anticoncepcional pode desencadear no diagnóstico de câncer. De acordo com os autores, destaca-se a importância de os profissionais de saúde explicarem de modo claro e empático sobre os riscos que pode ocorrer com cada mulher. É necessário também falar sobre os mitos relacionados ao uso de método contraceptivo.

Nesse cenário, o estudo de Andrade *et al*. (2025), realizado em uma Unidade Básica de Saúde Fluvial, amplia essa discussão ao abordar a importância do farmacêutico no planejamento reprodutivo. Os autores ressaltam que, além da prescrição médica, o farmacêutico contribui para o fornecimento contínuo dos contraceptivos, favorecendo o acesso das mulheres a esses medicamentos. Somado

a isso, evidenciaram que a assistência farmacêutica oferece uma escuta qualificada para dúvidas e orientação sobre o uso de contraceptivo e potenciais dos efeitos colaterais.

Pestka *et al*. (2022) ressaltam a importância da atuação do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde, destacando sua participação junto à equipe multiprofissional no acompanhamento dos pacientes, na avaliação dos medicamentos utilizados e na identificação de possíveis problemas relacionados à farmacoterapia. Essa atuação permite ao profissional contribuir diretamente para a qualidade do cuidado e para a segurança do tratamento medicamentoso.

Somado a isso, Caliman *et al*. (2023) também ressaltaram que é importante os profissionais de saúde estarem cientes dos efeitos negativos que a pílulas hormonais causam na função sexual feminina. Visto que, a insatisfação sexual é uma razão para que as mulheres fazem a descontinuação, ocasionando em vários riscos ginecológicos e obstétricos.

4. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos analisados, é perceptível que a relevância dos contraceptivos hormonais orais não está relacionada apenas à prevenção da gravidez, mas também ao perfil sociodemográfico, acesso aos serviços de saúde e às necessidades individuas das mulheres. Apesar dos avanços tecnológicos em relação aos métodos contraceptivos, os contraceptivos hormonais orais continuam entre os métodos mais utilizados pelas mulheres brasileiras.

O uso dos contraceptivos hormonais orais depende de cuidados durante sua utilização, e algumas dificuldades podem comprometer

a continuidade do método. Entre essas dificuldades estão o esquecimento das doses, as dúvidas sobre o uso correto, o aparecimento de efeitos adversos e a falta de informações sobre possíveis interações medicamentosas. Esses fatores precisam ser analisados com atenção, pois podem influenciar as decisões das mulheres sobre continuar, interromper ou trocar o anticoncepcional. Nesse sentido, o acesso a orientações claras e confiáveis é fundamental para favorecer decisões conscientes e reduzir práticas inadequadas durante o uso dos contraceptivos hormonais orais.

A orientação farmacêutica representa uma importante estratégia de cuidado à saúde reprodutiva, considerando que a falta de informações sobre os métodos contraceptivos pode comprometer seu uso adequado e seguro. Nesse contexto, a atuação do farmacêutico é essencial para esclarecer dúvidas, orientar sobre a utilização correta dos contraceptivos hormonais orais, informar sobre possíveis reações adversas e interações medicamentosas, além de identificar problemas que possam interferir na eficácia e na segurança do tratamento.

Sua participação também contribui para prevenir erros de utilização, favorecer a adesão ao método contraceptivo, promover o uso racional dos medicamentos e facilitar o acesso a informações confiáveis. Além disso, o acompanhamento farmacêutico permite reconhecer as necessidades individuais de cada mulher, oferecendo orientações mais direcionadas e contribuindo para escolhas conscientes. Dessa forma, o farmacêutico exerce um papel fundamental na promoção do uso seguro dos contraceptivos hormonais orais e na qualidade da assistência à saúde da mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Anny Beatriz Costa Antony de; PUCCIARELLI, Maria Laura Rezende; HERKRATH, Fernando José; PEREIRA, Maria Luiza Garnelo. Uso de contraceptivos por mulheres atendidas por Unidade Básica de Saúde Fluvial em localidades rurais na Amazônia. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 30, supl. 1, e15212023, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-812320242911.15212023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/LV5MyQkMfYJMB3xRBJjgfzx/?lang=pt

BRASIL. Ministério da Saúde. ***Contracepção***. Brasília: Ministério da Saúde, 2023a. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-mulher/saude-sexual-e-reprodutiva/contracepcao.

BRASIL. Ministério da Saúde. ***Nota Técnica nº 31/2023 – Planejamento Familiar e Reprodutivo***. Brasília: Ministério da Saúde, 2023b. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2023/nota-tecnica-no-31-2023-cosmu-cgaci-dgci-saps-ms.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa** – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CALIMAN, Leonardo Pandolfi *et al*. O impacto do uso de métodos contraceptivos orais na função sexual de mulheres em idade reprodutiva. **Femina,** v. 51, n. 5, p. 299-308, 2023.

COSTA, A. M. *et al*. Fatores associados à descontinuidade do uso de contraceptivos hormonais em mulheres jovens. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia,** Rio de Janeiro, v. 40, n. 9, p. 522-529, 2018.

GONÇALVES, R. P.; PEREIRA, L. S. Uso de anticoncepcionais hormonais e fatores associados em mulheres na atenção primária. **Revista de Saúde Pública,** São Paulo, v. 56, e142, 2022.

MARTINS, F. O.; ROCHA, C. S. Perfil do uso de métodos contraceptivos por adolescentes em unidade básica de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 1923-1932, 2017.

MOREIRA, Luana Araújo; SILVA JÚNIOR, José Antonio da; PAULINO, Joao Lucas de Paiva; SILVA, Ysabele Yngrydh Valente; NASCIMENTO, Ellany Gurgel Cosme do. Compreensão da recorrência da gravidez na adolescência: abordagem qualitativa com o Arco de Maguerez. **Revista Psicologia,** Diversidade e Saúde, v. 14, e5847, 2025. DOI: https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.2025.e5847. Disponível em: https://journals.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/5847

OLIVEIRA, J. R. *et al*. Acesso a métodos contraceptivos e acompanhamento clínico em unidades de saúde da família. **Revista Panamericana de Salud Pública,** Washington, v. 44, e33, 2020.

OLIVEIRA, Milena de; SILVA, Silvana Cruz da; PEREIRA, Adriana Dall'Asta; SILVEIRA, Andressa da; BAPTISTA, Karoline Ardenghi Marques; SILVEIRA, Júlia Oliveira; NUNES, Josi Barreto; SOCCOL, Keity Laís Siepmann. Reações adversas e interações medicamentosas dos anticoncepcionais hormonais: percepção de mulheres. **Revista Enfermagem Atual In Derme,** v. 99, n. 3, art. 2550,

2025. DOI: https://doi.org/10.31011/reaid-2025-v.99-n.3-art.2550. Disponível em: https://www.revistaenfermagematual.com.br/revista/article/view/2550

PESTKA, Deborah L. *et al*. Barriers and facilitators to implementing pharmacist-provided comprehensive medication management in primary care transformation. **American Journal of Health-System Pharmacy,** v. 79, n. 15, p. 1255-1265, 2022. DOI: https://doi.org/10.1093/ajhp/zxac104. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9305504/

PINHEIRO, Elidinalva da Silva; SOUSA, André Almeida de; PEREIRA, Debora Lorena Melo; SILVA, Laudimir Leonardo Walbert Veloso da; GUIMARÃES, Jessielly Taís Ferreira; OLIVEIRA, Layze Braz de; FREITAS, Daniela Reis Joaquim de; AGUIAR, Jéssica Sobral de. Conhecimento da população feminina frente ao uso de anticoncepcionais. **Cadernos Cajuína,** v. 11, n. 6, e3018, 2026. DOI: https://doi.org/10.52641/cadcajv11i6.3018. Disponível em: https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/3018

RODRÍGUEZ TAPIA, Joselin Elizabeth. La automedicación con anticonceptivos orales e inyectables en mujeres en edad fértil: resultados de un plan piloto. **Más Vita,** v. 4, n. 2, p. 397–411, 2022. DOI: https://doi.org/10.47606/ACVEN/MV0120. Disponível em: https://acvenisproh.com/revistas/index.php/masvita/article/view/382

SANTOS, D. F.; LIMA, A. C.; OLIVEIRA, B. R. Consumo de contraceptivos orais em mulheres em idade fértil: estudo em unidade básica de saúde. **Revista de Enfermagem UFPE,** Recife, v. 15, e246509, 2021.

SANTOS, Francisco de Assis Viana dos; VENTURA, Alice de Sousa; CASTRO, Amanda Bastos de; FURTADO, Angelina Monteiro; NOGUEIRA, Jéssica de Menezes; PENHA, Jardeliny Corrêa da. Construção e validação de instrumento sobre o uso de anticoncepcional hormonal oral. **Revista Cuidarte,** v. 12, n. 3, e1970, 2021. DOI: https://doi.org/10.15649/cuidarte.1970. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11297412/

SILVA C. D. A. **Uso de contraceptivos orais entre mulheres de 18 a 49 anos:** inquérito populacional. 2012. 105 f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

SILVA, A. D.; LIMA, L. F. **Uso Racional dos Contraceptivos Orais:** Avaliação das Interações e Efeitos Adversos. 2014.

SILVA, M. L. *et al.* Perfil de consumo de contraceptivos hormonais em uma unidade de atenção primária no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas,** São Paulo, v. 55, n. 2, p. 87- 95, 2019.

TEODORO, Lívia Parente Pinheiro; MORAIS, Vanessa Macêdo Cruz Cordeiro de; SILVA FILHO, José Adelmo da; TORRES, Geanne Maria Costa; FIGUEIREDO, Inês Dolores Teles; CÂNDIDO, José Auricélio Bernardo; PINTO, Antonio Germane Alves. Só engravida quem quer? Práticas educativas nas ações de planejamento reprodutivo. **Saúde e Pesquisa,** v. 14, n. 4, e9094, 2021. DOI: https://doi.org/10.17765/2176-9206.2021v14n4e9094. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/02/1357563/15_9094_livia-parente_versao-portugues.pdf

TRINDADE, Raquel Elias da; SIQUEIRA, Bárbara Barrozo; PAULA, Thayane Fraga de; FELISBINO-MENDES, Mariana Santos. Uso de

contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 26, supl. 2, p. 3493–3504, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.24332019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/wYMBdngQjR9dRs48jbwjCVL/?lang=pt

WENDER, Maria Celeste Osório; MACHADO, Rogério Bonassi; POLITANO, Carlos Alberto. Influência da utilização de métodos contraceptivos sobre as taxas de gestação não planejada em mulheres brasileiras. **Femina,** v. 50, n. 3, p. 134–141, 2022. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/04/1367567/femina-2022-503-134-141.pdf

---

[1] Discente do Curso Superior de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Chrisfapi (Unichrisfapi). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Discente do Curso Superior de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Chrisfapi (Unichrisfapi). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Discente do Curso Superior de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Chrisfapi (Unichrisfapi). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[4] Doutorando em Química pela UFPI e mestre pela UESPI. Docente do Curso Superior de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Chrisfapi (Unichrisfapi). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[5] Mestre em Engenharia Biomédica pela UNIVBRASIL. Docente do Curso Superior de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Chrisfapi (Unichrisfapi). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail